

2.1.2 Dimensões cósmicas e ambientais da voz do SENHOR (Salmo 29)

José Ancelmo Santos Dantas

Dimensões cósmicas e ambientais da voz do SENHOR (Salmo 29)

J.A.S. DANTAS¹

¹Presbítero da Diocese de Santo Amaro. Bacharel em Filosofia pelo Instituto Maria Mater Ecclesiae (2009); Bacharel em Teologia pela Faculdade de Filosofia e Teologia Paulo VI (2015), pós-graduado em Sagrada Escritura pela Faculdade Claretiano – Centro Universitário (2017), é Mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC (2020). Doutorando em Exegese e Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC. Diretor do Curso de Teologia do Instituto São Boaventura e Professor titular das Disciplinas de História de Israel e Teologia do Pentateuco, Salmos, Atos dos Apóstolos, Sinóticos, Cartas Paulinas e Apocalipse. Atuou como docente responsável pelas disciplinas de Sagradas Escrituras I, Sagradas Escrituras II, Sagradas Escrituras III, Sagradas Escrituras IV no curso de Teologia do Centro Universitário Ítalo Brasileiro. Professor da Disciplina Introdução a Sagrada Escritura na Escola Diaconal São João Paulo II. E-mail: ancelmodantas@gmail.com

COMO CITAR O ARTIGO:

DANTAS, J.A.S. **Dimensões cósmicas e ambientais da voz do SENHOR (Salmo 29)**

URL: www.italo.com.br/portal/cepep/revista_eletronica.html. São Paulo SP, v. , n. , p. , 2023.

Unitalo em Pesquisa, São Paulo SP, v.13, n.2, jun/2023.

RESUMO

Na cidade dos Salmos existem 150 poemas líricos que, participam da antiga e milenar tradição de Israel. Entre eles, o presente estudo visa SI 29. Este último, com seus onze versículos pretende ser uma reflexão ecoteológica e vocacional. Seus horizontes dialogam com a exortação pós sinodal Querida Amazônia. Imagina-se que, no decorrer do estudo, o ouvinte ou o leitor, poderão compreender melhor a profundidade dessa oração bíblica que, ora contempla os céus (v. 1-2), ao descrever uma liturgia; ora volta-se à terra (v. 3-9), descrevendo sobre as águas, os animais e o deserto, e, por fim, ora descreve uma palavra sobre os céus (v. 10-11) no sentido de declarar a entronização do SENHOR como rei e messias.

Palavras-chave: Salmo 29, Querida Amazônia, ecoteologia, natureza, poema lírico

ABSTRACT

In the city of Psalms there are 150 lyrical poems that participate in the ancient and millenary tradition of Israel. Among them, the present study aims at Psalm 29. The latter, with its eleven verses, intends to be an ecoteological and vocational reflection. Its horizons dialogue with the postsynodal exhortation Querida Amazônia. May be able imagines that, in the course of the study, the listener or the reader will be able to better understand the depth of this biblical prayer that, nevertheless contemplates the heavens (v. 1-2), when describing a liturgy; nevertheless he turns to the earth (v. 3-9), describing the waters, the animals and the desert, and, finally, nevertheless he describes a word about the heavens (v. 10-11) in the sense of declaring the enthronement of the LORD as king and messiah.

Keywords: Psalm 29, Dear Amazon, ecotheology, nature, lyric poem

1 INTRODUÇÃO

No Salmo 29 quem reza ou canta imagina uma espécie de exército celeste, no qual, cada ser possui o seu lugar próprio. Sejam observadas as expressões: “os filhos de deuses (benê elim) (v. 1b)”, “as águas (al máyim)” (v. 3a), “os cedros (‘erez)” (v. 5a), “as chamas de fogo (lehavot esh)” (v. 7a), “o deserto de Cades (midbar qodesch)” (v. 8a) “os carvalhos (aialot)” (v. 9a) e “o dilúvio (lamabúl)” (v. 10b).

Pensado em padrões modernos, o presente ensaio, aponta mais para uma primavera apocalíptica, e, portanto, para um castigo; do que, um chamamento para a vida e a ordem. No fundo, trata-se da seguinte verdade: o Antigo Israel se levanta como quem tem credenciais para ensinar! E isto fará por meio da sinfonia dos Salmos. Sl 29, no caso, pretende fazer uma leitura dos seres, numa perspectiva ecológica, bíblica e teológica. Aqui, quem reza ou canta ora contempla os céus (v. 1-2), pois neles, estão os anjos e o próprio Deus, ora volta o seu olhar para a terra (v. 3-9), ao poetizar sobretudo o que nela existe, ora, enfim, volta a elevar seu pensamento para o SENHOR Deus (v. 10-11), pois este trará “força” (v. 11a), “benção” (v. 11b) e “paz” (v. 11b). Dialogando, sempre com a exortação pós sinodal *Querida Amazônia*.

Ao trazer este poema lírico para o palco da civilização contemporânea, pretende-se em primeiro lugar dizer ao leitor que: Sl 29 não é uma junção de palavras antigas que se justapuseram a bel prazer do escriba, com ânsia do saber. Não é, em segundo lugar, um texto detentor de memórias, apenas do passado, para falar sobre Deus. Trata-se, antes, de um hino que dá “*Gloria in excelsis Deo*”¹, na medida em que

¹ COUTO, D. António. Quando Ele nos abre as escrituras - Domingo após domingo, p. 192.

reconhece, o SENHOR como Criador de tudo e cuja Voz, ao ser pronunciada, harmoniza, sintoniza, organiza e concede leveza a tudo. Portanto, este hino poético lírico, embora antigo, torna-se sempre novo e atual.

SL 29 pode ser considerado um ensaio literário, ecológico, de cunho teológico e religioso. E jamais alcançaria seu real objetivo, se não fosse, a famosa “Voz do SENHOR (Col Adonai)” em (v. 3.4(2x).5.7.8.9). Quer dizer: por sete vezes esta expressão aparece dando vida e desenvoltura ao poema, ora estudado. Aliás, este repetido cálculo – de grande envergadura nos poemas bíblicos –, uma vez unido à Voz do SENHOR “Col Adonai”, ordena, coordena, revela, dá ritmo e faz cada realidade, acima citada, encontrar no espaço natural, seu lugar, sua função e sua vocação. E ainda, faz-se necessário afirmar que: em SI 29 toda a criação é vocacionada, e, portanto, destinada a um fim. Pois, na conclusão do Saltério, Israel lembrará que: “Todo ser que respira louve ao SENHOR” (SI 150,6).

Aqui pretende-se unir o grito do povo da Bíblia, ao grito do povo que vive na selva da vida, pois conforme Exortação apostólica pós-sinodal “*Querida Amazônia*”:

“São muitas as árvores onde morou a tortura e vastas as florestas compradas entre mil mortes. Os madeireiros têm parlamentares e nossa Amazônia não tem quem a defenda (...) Mandam em exílio os papagaios e os macacos (...) Já não será igual a colheita da castanha”²

Em suma, o ouvinte/leitor, muito provavelmente, ao se deparar com este poema lírico, lembrar-se-á do famoso hino à Criação em (Gn 1,3). Aí

² Exortação apostólica pós-sinodal “Querida Amazônia, Vatican.va parágrafo p.9.

poderá encontrar em primeira mão o famoso “dizer de Deus” (*vayo’mer elohim*) inclusive, no (v. 3), aqui, por sua vez, também no (v. 3) *trabalha-se com a famosa “voz de Deus” (Col Adonai)*. Ou seja, tanto nos inícios, quanto agora, Deus ora meio do seu “dizer”, ora através da sua “voz” sente necessidade de chamar a harmonia e a vida tudo aquilo que Ele criou. Acaso este comportamento não pode ser considerado em Teologia bíblica um chamamento vocacional?

2 APRESENTAÇÃO DO POEMA³

v. 1a Salmo de Davi.

v. 1b Dai ao SENHOR, ó filhos de deuses,

v. 1c dai glória e força ao SENHOR!

v. 2a Dai ao SENHOR a glória de seu nome,

v. 2b prostrai-vos diante do SENHOR com santo esplendor!

v. 3a A voz do SENHOR está acima das águas;

v. 3b o Deus glorioso trovejou,

v. 3c o SENHOR está acima de águas abundantes.

v. 4a A voz do SENHOR tem vigor,

v. 4b A voz do SENHOR tem esplendor.

v. 5a A voz do SENHOR destroça cedros;

v. 5b o SENHOR destroçou os cedros do Líbano.

v. 6a E fez saltar: o Líbano como um bezerro,

v. 6b e o Sarion como uma cria de búfalos.

v. 7 A voz do SENHOR atíça chamas de fogo;

v. 8a a voz do SENHOR faz estremecer um deserto,

v. 8b o SENHOR faz estremecer o deserto de Cades.

v. 9a A voz do SENHOR faz estremecer carvalhos

v. 9b e desnuda bosques.

³ A Bíblia – Salmos

- v. 9c Em seu palácio todos dizem: “Glória!”
- v. 10a O SENHOR se assentou sobre o dilúvio,
- v. 10b o SENHOR se assentou, é rei para sempre.
- v. 11a O SENHOR dá força a seu povo,
- v. 11b O SENHOR abençoa seu povo com a paz.

Sl 29 é um poema lírico e encontra-se organizado em três estrofes. Seja dito ainda que: em todas as estrofes, semelhantemente ocorre nas melhores sinfonias, quem tudo conduz é o SENHOR, Deus de Israel, por ser aqui seu maestro. Por dezoito vezes aparece o nome do SENHOR.

Enquanto sua Voz é narrada por apenas sete vezes. Mais ainda: na primeira e última estrofes o nome do SENHOR é citado por quatro vezes, o que indica simetria e estilo. Na segunda estrofe este sagrado Nome é apresentado por dez vezes. Quer dizer, SL 29 se pensado em uma esfera literária e sincrônica, além de poesia pura é também um ensaio sobre Deus e sobre o mundo natural. O seu início literário foi pensado, sobremaneira, a ponto de ser concluído do mesmo modo.

O leitor e o ouvinte, tendo uma vez treinado os olhos e os ouvidos, pode concluir também que: Sl 29 no que toca a expressão ou termo SENHOR, segue o esquema, 4+10+4. Ou seja, quem aqui canta ou reza sabe o que faz. Embora o texto ganhe, em alguns aspectos, no quesito ingenuidade, em outros, na sua maioria, é dotado de charme, e, portanto, digno de ser considerado peça literária.

Para cada expressão de grande envergadura semântica, há em primeiro lugar o SENHOR, e/ou sua Voz. Exemplarmente: para os “os filhos de deuses *“benê elim”* tem-se o SENHOR que ordena (v. 1b); a Voz do SENHOR “Col Adonai” está inclusive, acima das águas “al máyim” (v.

3b); ora a Voz do SENHOR destroça os cedros “*erez*” (v. 5a); ora a Voz do SENHOR atíça as chamas de fogo “*lehavot esh*” (v. 7a); inclusive, a Voz do SENHOR faz estremecer o deserto de *Cades* “*midbar qodesch*” (v. 8a). Ao que parece, existe no poema lírico em questão, um ritmo. E, muito provavelmente, este é conduzido pela Voz do SENHOR “*Col Adonai*”. Imprimindo, assim paralelismos diversos, uma vez que, “gramática” e “sentido”, aqui dão-se as mãos. Formando, portanto, uma onomatopeia.

Além do mais, as imagens usadas, em geral, possuem a tônica de uma figura de linguagem chamada comparação. Entretanto, não se pretende com este estudo analisar a veracidade do que aqui é proposto, no sentido estrito da palavra história. Reitera-se, mais uma vez, a necessidade de frisar que: Sl 29 é poema lírico e, em tal condição deve ser tratado como literatura. Esta última, tem a Voz do SENHOR, que é Deus de Israel como instrumento principal, capaz de organizar, dinamizar, estruturar e conduzir o processo da criação em seu caráter universal, inclusive, em seu aspecto ecológico. Seja, portanto, o leitor ou o ouvinte, muito bem-vindos a essa partitura clássica e milenar, forjada nas tradições do Antigo Israel.

2.1 Filhos De Deuses (*benê elim*)

Sl 29 dialoga e se assemelha a Sl 19! Afirma-se, inclusive que: “pertence ao gênero cósmico, pois canta o universo como epifania do poder e sabedoria de Deus”⁴. Mas, há também quem declare Sl 29 como

⁴ Cf. BALLARINI, Teodorico, REALI, Venanzio. A Poética Hebraica e os Salmos, p. 105.

pertencente ao gênero escatológico. Em ambos os poemas, quem aqui reza ou canta, percebe como se é manifestado, de um lado, a grandeza do infinito, e de outro, a pequenez e a limitação do ser humano. Em todo caso, logo em (v. 1-2) há um convite ao louvor, ora dirigido aos anjos do céu, ora ao exército celeste, a fim de lembrar aos homens reunidos no santuário, a quem estes, devem dar “glória e força, ou seja, ao SENHOR” (v. 1c); “glória que pertence ao nome do SENHOR” (v. 2a); e “prostração diante do SENHOR” (v. 2b).

Ainda é possível perceber que: a glória e a adoração se iniciam no céu (v. 1-2), pois lá habitam os filhos dos deuses “*benê elim*” (v. 1b) depois, esta liturgia encontra espaço no habitat dos humanos (v. 3-9). Para finalmente dar ênfase ao aspecto da entronização real, e neste sentido, percebe-se que a imagem volta para o aspecto celeste, conforme (v. 10-11).

“Filhos de deuses”, ou ainda, “Filhos de Deus”, ora, aplica-se no sentido dos anjos, pois formam a corte celeste, ora, lembra o povo de Israel, no sentido de este ser, Filho de Deus. Fato é que, muito provavelmente, Sl 29 ao poetizar deste modo, convocando e reunindo, pretenda consertar seu modo de celebrar ao SENHOR, que é Deus de Israel (v. 1-2), do cosmo (v. 3-9) e do céu (v.1-2.10-11). Portanto, a expressão, aqui estudada, ora toca o mundo de cima, ora dialoga com a dimensão antropológica, mas não deixa de fora, o mundo natural. Mais ainda: Sl 29,1,2,3 cunha a expressão, respectivamente: “dai, dai, dai”, que significa “*havu*” ou “*havah*”, diversas vezes, captada como interjeição. Isto muito se aproxima ao que é pedido em (Gn 11,3.4.7): “vinde, vinde, vinde”.

De outro lado, o verso presente em Sl 29,1b dialoga, teologicamente, com Sl 2,7b: “Tu és meu Filho, hoje te gerei”. Imagina-se

que o coletivo convidado a se reunir para celebrar e reverenciar os membros da liturgia do céu (v. 1-2), as águas, (3-9) e o céu (10-11) é “uma crítica a monarquia instalada, provavelmente, a época do testamento de Sl 2,7b”⁵. Observem que, com a expressão: “filhos de deuses, (*bené elim*)” aqui analisada, o israelita antigo procurou olhar para o céu. Mirou o coro dos anjos, mas, não fixou aí o seu olhar. Tendo apenas escrito dezoito palavras, aproximadamente, – basta ler no texto original em hebraico – logo cuidou de olhar para a terra, representada na seguinte estrofe (v. 3-9) pela temática “das águas (*al máyim*) e assim, se distanciou de uma linguagem palatina, diga-se, real, para, somente em (v. 10-11) nela voltar. Oxalá pudesse falar essa poesia milenar, certamente voltaria sua atenção para os mais de “33 milhões de habitantes, abrangendo nove países da América do Sul e perto de três milhões de indígenas. Possui, em torno de 7,5 milhões de quilômetros quadrados, quase o tamanho da Europa. Um pouco mais dessa Pan-Amazônica é brasileira. Muitos lugares são alcançados por via fluvial ou aérea. Há 104 dioceses, prelazias e vicariatos. A região abriga mais de 200 povos indígenas, com mais de 120 línguas, além de mais de 130 “povos livres”, ou melhor, que vivem em isolamento voluntário”⁶.

2.2 As águas (*al máyim*)

Mais uma vez, quem reza ou canta esta peça literária, tem ciência daquilo que faz. Nota-se, por exemplo, duas presenças da preposição “al”

⁵ Cf. VALENCIA, Juan Sebastián Hernández. Análisis de la estructura, composición y teología del Salmo 29: visión general de sus estudios en el siglo XX p. 167.

⁶ 6BECERRIL, Vidal Enrique A Querida Amazônia navegando para a Igreja Sinodal

(v. 3a.c) indicando, por sua vez, o significado: “sobre”, no caso em específico, “às águas” (v. 3a.c). Por cinquenta e três vezes aparece na cidade dos Salmos a palavra “água” que em hebraico é “*máyim*”. Ora, fala-se sobre as “águas subterrâneas, marinhas e celestes, ora, sobre as origens da água doce, outras vezes, fala-se sobre a água para árvores e animais, ora, enfim, sobre a água na vida do ser humano”⁷. Se frente aos (vv. 1-2) foi possível perceber que o poeta dedicou tempo para falar sobre o céu, agora, entretanto, voltará sua atenção para o mar (v. 3-4) e, sem seguida, ainda na mesma estrofe (v. 3-9) olhará para a fauna (v. 5-7) e o deserto (v. 8-9). Caso este comportamento literário ganhe em qualidade técnica, tem-se aqui um paralelismo climático. As expressões usadas em destaque – “filhos de deuses” (v. 1b); “às águas” (v. 3a); “os cedros” (v. 5a); “as chamas de fogo” (v. 7a); “o deserto de Cades” (8b); “os carvalhos” (9a) e o “dilúvio” (10a), ou são ritmadas pelo próprio SENHOR, ou o são, pela Voz do SENHOR. Isso significa que Sl 29 na condição de poema lírico não recebe seu ritmo, predominantemente, por meio de um verbo.

Mais ainda, o SENHOR ou a VOZ dele, na presente estrofe, em (Sl 29, 3-9), continua a reinar mesmo mediante o desencadeamento temporal, em meio a raios e trovões e isto constitui mais um paralelismo. Seja observado: “o Deus glorioso trovejou” (v. 3b); “a Voz do SENHOR destroça os cedros” (v. 5a); “o SENHOR destroçou os cedros do Líbano” (v. 5b); “e fez saltar o Líbano como um bezerro” (v. 6a); “a Voz do SENHOR atíça chamas de fogo” (v. 7a); “a Voz do SENHOR faz estremecer um deserto” (v. 8a); “a Voz do SENHOR faz estremecer

⁷ GRENZER, Matthias. RAMOS, Marivan Soares. Água nos salmos - Elementos para uma ecoespiritualidade.

carvalhos” (v. 9a). Quer dizer: em (v. 3b.5a.5b.6a.7a.8a.9a.) existem sete presenças da ação do SENHOR que, ora por meio dele próprio, ora por meio de sua Voz otimiza e sintoniza toda a criação.

No tocante as “águas” (v. 3a.c) e seus afins, há uma relação estreita com outras passagens da Escritura. Por exemplo: em (Ex 19,16) é narrado que “ao amanhecer, desde cedo, houve trovões, relâmpagos, e uma espessa nuvem sobre a montanha, e um clamor muito forte de trombeta; e o povo que estava no acampamento pôs-se a tremer”. Ou seja, enquanto o povo reunido teme os fenômenos naturais, imagina-se que Deus, na condição de SENHOR permaneça tranquilo.

Em (Sl 104,6) é dito que enquanto “o abismo cobria a terra como um vestido, águas se detinham acima dos montes”. Isso, quando ainda tudo era informe, ou seja, antes de Deus lhe impor um limite. Ora, pois, “a terra estava vazia e vaga, as trevas cobriam o abismo, e um sopro de Deus agitava a superfície das águas” (Gn 1,2).

Vejam: as águas e os demais elementos usados para descrever antiga ciência da climatologia, de quando em quando, punham o antigo israelita em estado de atenção. No entanto, para o poeta que aqui reza ou canta, o SENHOR, Deus de Israel detém o controle de tudo. No segundo dia da criação abismo e caos já são perfeitamente controlados: “No tempo em que o SENHOR Deus fez o céu e a terra, não havia nenhum arbusto dos campos sobre a terra e nenhuma erva dos campos tinha ainda crescido, porque o SENHOR Deus não tinha feito chover sobre a terra e não havia homem para cultivar o solo” (Gn 2,4-6). No fundo, o antigo Israel sempre acreditou que: “o SENHOR fará ouvir sua Voz majestosa, ele mostrará o braço a mover-se, no ardor de sua ira

acompanhada de chamas de fogo, de raios, de chuva e de granizo” (Is 30,30).

Vejam: o povo da Bíblia, desde os inícios, se preocupou com a água. Ao que parece, quando esta última não é bem cuidada, catástrofes acontecem. “Na Amazônia, a água é a rainha; rios e córregos lembram veias, e toda forma de vida brota dali. A água encanta no grande Amazonas, que abraça e vivifica tudo ao seu redor”⁸.

2.3 Os cedros (‘erez)

A terceira imagem em Sl 29 é a do cedro, que em hebraico é chamada por “‘erez”. Na cidade dos Salmos esta palavra aparece por seis vezes, ou seja, 2+2+2, conforme o ouvinte/leitor pode perceber: (Sl 29,5(2x); 80,11; 92,13; 104,16 e 148,9). Imagina-se que o poeta tenha voltado o seu olhar para o Reino do Norte, pois, de acordo com (1Rs 5,20) ordena-se que: “cortem cedros do Líbano, meus operários juntar-se-ão aos teus e eu pagarei o trabalho dos teus operários conforme pedires. Sabes, com efeito, que não há entre nós ninguém que entenda de corte de madeira como os sidônios”. Isto significa que, o cedro, na condição de um vegetal lenhoso, provavelmente não existia fora do Líbano.

Na figura 1 percebe-se que, o Líbano se destacava por seus cedros. Grandes florestas de cedros e ciprestes cobriam suas encostas, além do mais, era considerada uma região de muita fertilidade. ⁹

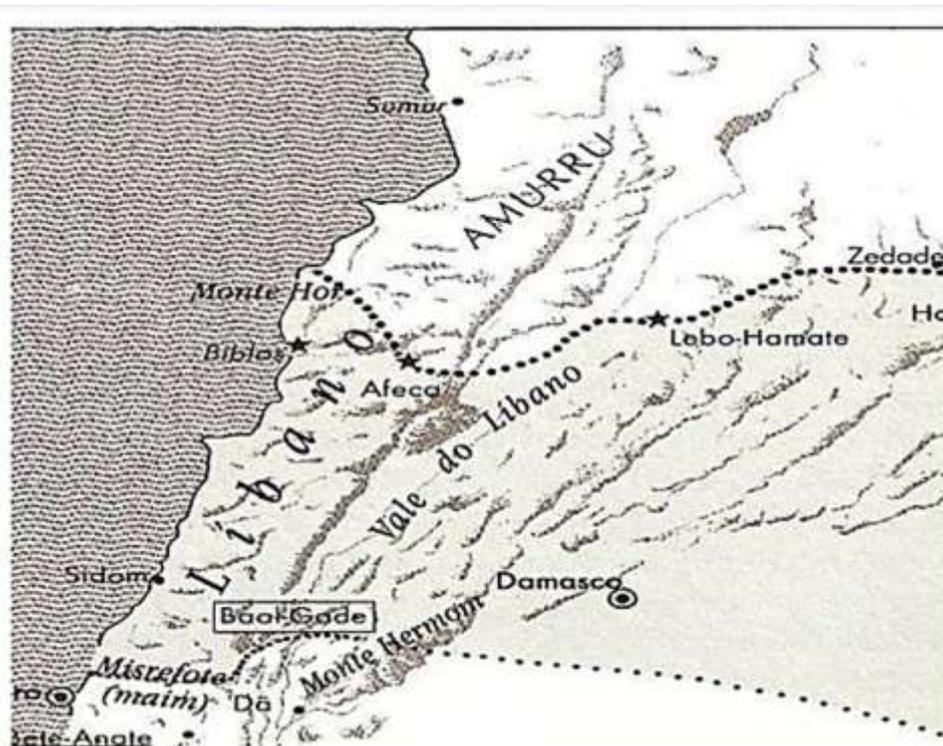
Tendo em vista a altura e a matéria prima tão preciosa oferecida por essa árvore, para Matthias Grenzer “o cedro ganha diversas conotações

⁸ Cf. Exortação Apostólica Pós-Sinodal “Querida Amazônia”., p. 13, parágrafos 53 e 54.

⁹ AHARONI, Yohanan., et al. Atlas Bíblico, p. 59

simbólicas, representando a grandeza, a majestade, o poder e a realeza”¹⁰.

Figura 1 – Mapa da região do Líbano



De outro lado, com vistas à reflexão de Sl 29, até o cedro com toda sua força e poder, poderá sucumbir e cair, ou mesmo, ser arrancado. “Arrancaste uma videira do Egito; expulsaste nações e a plantaste. Reviraste a terra diante dela, arraigaste suas raízes, e encheste a terra. Montes foram cobertos por sua sombra e os cedros de Deus por seus galhos” (Sl 80,9-11).

¹⁰ GRENZER, Matthias .Erva, bovino selvagem, tamareira e cedro: ecoespiritualidade no Salmo 92, p.82.

Quem canta ou reza ora imagina que Deus tenha “caído em contradição” consigo mesmo, pois, como pode outrora Ele ter cuidado de seu povo – Israel – semelhante acontece com um plantador de frutos, e agora, esquece-se do povo que Ele escolheu? Ora, o poeta se convence de que não se trata disto. Quem confia no SENHOR, Deus de Israel deve se rejubilar: “alegrem-se o deserto e a terra seca, rejubile-se a estepe e floresça; como o narciso, cubra-se de flores, sim, rejubile-se com grande júbilo e exulte. A glória do Líbano lhe será dada, como a beleza do Carmelo e do Saron. Eles verão a glória do SENHOR, o esplendor do nosso Deus” (Is 35,1-2).

Ou seja, mesmo Jerusalém em situação de abandono e encontrando-se em situação de desolação, o SENHOR não a abandonou. É latente a preferência do SENHOR pelos menos favorecidos! Neste sentido, o profeta Amós trabalhará a imagem da desigualdade social, vigente à época, usando “o cedro como estatura de um homem que ficou rico e forte como o carvalho” (Am 2,9).

O SENHOR, inclusive, é capaz de confrontar a “grande e temida água” que veio ao Líbano, a fim de apanhar o cimo de um cedro” (Ez 17,3). Uma clara alusão a Nabucodonosor. Sim, este último foi um rei severo e grande, porém, bem maior é o SENHOR, Deus de Israel e o seu reinado. No tempo oportuno, o SENHOR, “tomará do cimo do cedro, da extremidade dos seus ramos um broto e plantá-lo-á sobre um monte alto e elevado. Ele deitará ramos e produzirá frutos, tornando-se um cedro magnífico, de modo que à sua sombra habitará toda espécie de pássaros, à sombra dos seus ramos habitará toda sorte de aves. E saberão todas as árvores do campo, que eu, o SENHOR, é que abaixo a árvore alta e

exalto a árvore baixa, que seco a árvore verde e faço brotar a árvore seca” (Ez 17,22-24).

Em suma, faz-se necessário cuidar da floresta. Nela há muitos cedros valorosos, dos quais depende em grande parte a sobrevivência humana. Por isso, torne-se a Amazônia com toda sua riqueza animal, vegetal e social um lugar onde “a floresta cresça realmente sobre o solo e não do solo. Quando se elimina a floresta, esta não é substituída, ficando um terreno com poucos nutrientes que se transforma num território desértico ou pobre em vegetação”¹¹. Enfim, o fluxo de imagens é vasto, permitindo ao leitor caminhar, sem medo, nem temor, pelas ondas da reflexão ecoteológica.

2.4 As chamas de fogo (*lehavot esh*)

Em (v. 7) é dito que: “a Voz do SENHOR atíça chamas de fogo”. Com apenas cinco palavras em hebraico (*Col Adonai chotsêv laravot esh*) quem canta ou reza, imprime estilo e beleza, trazendo, novamente para o ouvinte / leitor possibilidade de reflexão, a partir da relação entre Deus, na condição de Criador, cosmo, e, com ele terra, água, deserto, fauna e flora, animais, e por fim, os demais povos. Literariamente, o presente poema lírico pode ser apresentado deste modo: organiza-se em 3 estrofes, a primeira vai dos (vv. 1-2), a segunda dos (vv. 3-9) e a terceira dos (vv. 10-11). Mais ainda, conforme a tabela apresentada acima, em geral, cada versículo é uma frase, podendo ser um “cólón”, um bicólón”, ou um “tricólón.

¹¹ Cf. Exortação Apostólica Pós-Sinodal “Querida Amazônia”. Vatican.va, p. 15, p. 48.

No caso de Sl 29 a “estrutura literária”¹², pode ser:

- tricólon (v. 1a.b.c);
- bicólon (v. 2a.b);
- tricólon (v. 3a.b.c);
- bicólon (v. 4a.b);
- bicólon (v. 5a.b);
- bicólon (v. 6a.b);
- colon (v. 7);
- bicólon (v. 8a.b);
- tricólon (v. 9a.b.c);
- bicólon (v. 10a.b);
- bicólon (v. 11a.b);

Seja observado que somente em (v. 7) ocorre um cólon, em todas as outras frases, mais palavras foram usadas. Certamente, o poeta ao usar a imagem “chamas de fogo” não apenas economizou no dito, nem somente aproveitou no ritmo para descansar, no ato sublime de declamar, mas, pressupunha que essa imagem um dia servira para apresentar não o Nome de Deus, tampouco a Voz dele, antes, para representa-Lo como tal. “O anjo do SENHOR lhe apareceu numa chama de fogo, do meio de uma sarça. Moisés olhou, e eis que a sarça ardia no fogo, e a sarça não se consumia” (Ex 3,2).

Para Walter Vogels “o fogo que não necessita de lenha, ilustra a presença imaterial de Deus. E a sarça que não foi destruída poderia representar Israel que não foi destruído pela opressão”¹³. Entretanto, esta expressão também pode significar a dispersão provocada pelo SENHOR

¹² 12 Cf. SEYBOLD, Klaus. Poetica dei Salmi p. 77.

¹³ VOGELS, Walter. Moisés e suas múltiplas facetas p. 92.

para com seus inimigos: “De seu nariz subiu fumaça, e de sua boca fogo devorador; brasas se acenderam a partir dela. Então inclinou-se os céus e desceu; houve névoa debaixo de seus pés. Cavalgou sobre um querubim e voou; planou sobre as asas do vento. A seu redor pôs treva como seu esconderijo, um aguaceiro trevoso e nuvens espessas como sua cabana. Por causa do brilho diante dele, suas nuvens avançaram; houve granizo e brasas de fogo. O SENHOR trovejou nos céus, pois o altíssimo soltou sua voz, com granizo e brasas de fogo. Disparou suas flechas e as dispersou, multiplicou os relâmpagos e os debandou” (Sl 18,9-15).

2.5 O deserto de Cades (*midbar qodesch*)

Ainda, a modo de espiral continua atuando e agindo a “Voz do SENHOR”. Sabe-se que por sete vezes, esta última, ao ecoar no mundo criado, expressa a vontade do SENHOR, Deus de Israel. Impressiona o ouvinte / leitor a simetria, a lógica e o estilo do poema, ora estudado. Mais ainda, Sl 29 tanto em seu caráter reflexivo universal (vv. 1-11) quanto particular (vv. 1-2) / (3-9) / (10-11), articula bem as imagens, aqui empregadas. Por exemplo, ao poetizar em (v. 5a) “A Voz do SENHOR destroça cedros”. E em (v. 5b) “o SENHOR destroça os cedros do Líbano”, passando pelas “chamas de fogo” (v. 7) e chegando a “estremecer o deserto” (v. 8a.b). O poeta, portanto, toca as extremidades da geográfica palestinese. Ao falar de “cedros do Líbano”, a linguagem vislumbra o “Norte”, e ao falar sobre “o deserto de Cades”, esta arte milenar, contempla o Sul.

Graças ao uso da linguagem metafórica, hoje também chamada por leitura verde quem aqui reza ou canta, além de visitar todas as dimensões

territoriais do mundo de então, Oeste a Leste, Norte a Sul, imagina que frente a Voz do SENHOR, tudo treme e até teme. De um lado, essa Voz consegue curvar os “anjos” (v. 1-2), conhecidos na tradição por “filhos de deuses”, de outro lado, é capaz de fazer tremer o mundo aquático (v. 3-18 4) com todo seu potencial, chegando a intimidar, inclusive, a fauna e a flora ao tocar nos seus respectivos limites, “cedros” (v. 5.ab), “animais” (v. 6.ab), “carvalhos” (v. 9a), “bosques” (v. 9b) e o “deserto” (v. 8a), sobretudo, o “deserto de Cades” (v. 8b). Se os olhos de Deus veem tudo, sua voz deve ser escutada por todos!

Geograficamente, o deserto de Cades é locado em uma região coberta de vegetação nas proximidades de Zim, aproximadamente há uns 120 km ao sul de Hebron e na região nordeste do Sinai, fazendo fronteira com Edom, no sul da Transjordânia. Ao imaginar que o SENHOR, Deus de Israel, faz tremer com sua Voz até o “deserto de Cades” (v. 8b), é evidente que este cólon, ganha em estilo e reflexão, pois, o território, acima citado, é uma região muito familiar ao povo de Israel. Já à época da Torá, sobre este é dito que: “Ao cabo de quarenta dias, voltaram da exploração da terra. Vieram a Moisés, Aarão e a toda comunidade de Israel, no deserto de Farã, em Cades. Fizeram-lhe o seu relato, bem como a toda a comunidade, e mostraram-lhe os produtos da terra” (Nm 13,25-26). Quer dizer, pelo deserto de Cades, o povo de Israel não apenas passou, mas tentou explorar este lugar. Inclusive, em Cades encontra-se sepultada Mirian (Nm 20,1), primeira voz feminina, a cantar e a celebrar a travessia do Mar dos Juncos (Ex 15,20-21). Os fenômenos da natureza, como a tempestade, cujo símbolo da voz é representado pelo trovão, são vistos como instrumentos da ação e da revelação de Deus. A natureza percebe isso, e, por essa razão é sensível à sua Voz.

Seja dito que: até aqui em (v. 8b) o uso contínuo de imagens em Sl 29 ganha qualidade a modo de espiral. Observem o seguinte esquema¹⁴:

- Em (vv. 3-6) existe o uso da linguagem, partindo de um cenário aquático - natural, com atenção voltadas para: o mar, a fauna e a flora, setentrional;
- Em (vv. 7-8) a atenção literária vislumbra a topografia meridional do deserto de Cades, tendo o mar como limite;
- Porém, em caráter de contraste, tem-se o (v. 9) ao voltar o seu olhar para um cenário mais palatino e urbano. Voltando a se conectar com (v. 2).

De qualquer modo em Sl 29 tudo, exatamente tudo é regido ou pelo SENHOR ou por sua Voz. Numa ou noutra situação o primado será sempre dele. Seja lembrado também que, tudo isso tem um propósito, bastante evidenciado ao largo dos versículos. Em (vv. 1c.2a.9c) quem canta ou reza trabalha em sua peça literária a palavra “glória” (kavod). Ao que parece este grito é a expressão máxima daquele que até agora, por meio do mundo aquático (vv. 1-2), vegetal (vv. 5-6), animal (v. 6) e urbano (v. 9) falou. Para Gerard Von Rad a: “glória pertence ao SENHOR como uma parte de sua essência natural, a sua dignidade e autoridade”¹⁵

Antes da colonização, os centros habitados concentravam-se nas margens dos rios e lagos, mas o avanço da colonização expulsou os antigos habitantes para o interior da floresta. Hoje, a crescente desertificação obriga a novas deslocamentos muitos, que acabam por ocupar as periferias ou as calçadas das cidades por vezes numa situação de miséria extrema, mas também de

¹⁴ VALENCIA, Juan Sebastián Hernández. Análisis de la estructura, composición y teología del Salmo 29: visión general de sus estudios en el siglo XX, p.163.

¹⁵ WALTKE, Bruce K. Teologia do Antigo Testamento., p. 238-239.

dilaceração interior devido à perda dos valores que os sustentavam.¹⁶

2.6 Os carvalhos (*aiilot*)

Em Sl 29,9 é dito que: “a Voz do SENHOR faz estremecer carvalhos”. Este último, é uma espécie de “árvore”, e juntamente com o “cedro” (v. 5a), o “cipreste” (Sl 104,17) a “tamareira” (Sl 92,13), o “sicômoro” (Sl 78,47), a “figueira” (Sl 104,33) e o “salgueiro” (Sl 137,2) compõem, entre outros, a família dos vegetais lenhosos. A palavra “árvore” aparece seis vezes, por entre, a literatura dos Salmos, o mesmo ocorre com a palavra “cedro”. Mas, ao que parece, o vegetal lenhoso “carvalho”, consta apenas de uma presença, no caso, em Sl 29,9.

Também aqui é possível teologizar! O (v. 9a) ao usar o vocábulo “carvalhos” chama para o diálogo um outro grande vegetal lenhoso, aliás, da mesma família, trata-se dos “cedros” em (v. 5a). Imagina-se que, se os “cedros” (v. 5a) se destacavam por sua força, beleza e esplendor, ele poderá se pensar sobre os “carvalhos” (v. 9a). De outro lado, tais imagens podem ter representado a estatura de poder de outros povos, frente ao SENHOR, Deus de Israel.

Neste caso, do mesmo aplica-se aos “carvalhos” (v. 9a) o mesmo que na história bíblica se aplicou aos “cedros” (v. 5a). Sobre ambos ora é dito que: “A Voz do SENHOR destroça cedros” (v. 5a), “A Voz do SENHOR faz estremecer os carvalhos”. Mais ainda: “Contra todos os cedros do Líbano, altaneiros e elevados, e contra todos os carvalhos de Basã” (Is 2,13). Ora, por fim, se diz: “Lamenta-te cipreste, porque, caiu o cedro,

¹⁶ Exortação Apostólica Pós-Sinodal “Querida Amazônia”. Vatican.va, p.9, parágrafo 30.

porque os majestosos foram devastados. Lamentai-vos, carvalhos de Basã, porque foi abatida a floresta impenetrável” (Zc 11,2).

Observem como a questão ecológica ganha espaço no estudo dos Salmos. E mais: quão importante é levar em conta que as inúmeras imagens, aqui trabalhadas no poema lírico acolhem e veiculam uma mensagem nova e atual. Hoje, sabe-se, por exemplo, que as plantas, por meio do seu processo de fotossíntese, respiram. Tal faculdade não foi atribuída somente aos animais e humanos. No jogo das palavras, por meio de “comparações” e “metáforas”, quem canta ou reza também exerce o papel de ensinar. Ora o faz por meio de um simples “vegetal herbáceo”, ora usa-se um vegetal lenhoso, mas em todo caso, o faz, a fim de chegar ao homem e convencê-lo de que é preciso louvá-Lo! “Dos céus louvai ao SENHOR” (Sl 148,1b), “Louvai-o todos os seus exércitos” (Sl 148,2b), “Louvai-o, céus dos céus e as águas que estão acima dos céus” (Sl 148,4.ab), “Fogo e granizo, neve e neblina” (Sl 148,8a), “Montes e todas as colinas, árvore frutífera e cedros todos” (Sl 148,9.ab), “o animal selvagem e todo gado, répteis e pássaro alado” (Sl 148, 10.ab), “Sua majestade está acima de terra e céus” (Sl 148,13c).

2.7 O dilúvio (*mabúl*)

Em (v. 10.ab) é dito: “O SENHOR se assentou sobre o dilúvio, o SENHOR se assentou, é rei para sempre”. A posição do SENHOR revela de per si, a natureza de seu papel na história da criação: reinar! Agora, pois, “as águas” (v. 3a), “as águas abundantes” (v. 3c) que até então representavam as forças indômitas do caos foram reprimidas e reorganizadas pelo SENHOR ou ainda, por sua VOZ. Em (v. 3ab) o SENHOR precisou apenas falar, por meio do símbolo da Voz, isto é,

“trovejar” (3b), já em (v. 10a) o SENHOR somente se “assentou”. Quer dizer: em (v. 3ab) reina, quando “troveja”, em (v. 10ab) reina, quando “se assenta”.

Vale ressaltar ainda que o vocábulo “o dilúvio” (*mabul*) além de sua presença em (Sl 29,10a) aparece mais cinco vezes somente no livro do Gênesis: “Noé, com seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos, entrou na arca para escapar das águas do dilúvio” (Gn 7,7), “Passados sete dias chegaram as águas do dilúvio sobre a terra” (Gn 7,10), “Estabeleço minha aliança convosco: tudo o que existe não será mais destruído pelas águas do dilúvio, não haverá mais dilúvio para devastar a terra” (Gn 9,11), “Eu me lembrarei da aliança que há entre mim e vós e todos os seres vivos: toda carne e as águas não mais se tornarão um dilúvio para destruir toda a carne” (Gn 9,15), “Depois do dilúvio Noé viveu trezentos e cinquenta anos” (Gn 9,28). Portanto, fora do livro do Gênesis a única presença do termo dilúvio ocorre aqui em (Sl 29,10a). Imagina-se que o poema lírico, pretenda com isso, retomar o tema da criação, ora olhando para uma liturgia “celeste” (v. 1-2), ora voltando-se para a instabilidade das “águas” (v. 3-9), enfim, ora coroando, por meio de uma entronização régia do SENHOR, seu papel como exclusivo e único na história da criação.

Muito provavelmente, o “dilúvio” (*mabul*) – única ocorrência em toda a Bíblia Hebraica – além das cinco presenças no livro do Gênesis, aqui aparece, porque pretende recordar tanto “a tempestade que inspirou Salmo 29, quanto o oceano primitivo, as águas primordiais que, segundo a imaginação daquele tempo, existiam antes da criação do mundo.

Seriam águas perigosas”¹⁷. E o SENHOR, aparecendo por quatro vezes nesta estrofe (v. 10-11) “demarca o território” (v. 10a), “assume o reinado” (v. 10b), “cuida do seu povo” (11a) e “abençoa o seu povo” (v. 11b).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quem reza em Sl 29 contempla um-porta retrato composto por três imagens. A primeira vislumbra uma espécie de liturgia do céu (v. 1-2), a segunda capta a formação das “águas”, tocando o solo e o que nele contém, indo de um extremo a outro (v. 3-9), e a terceira, constitui um retorno temático à primeira, com vistas, ao reinado do SENHOR (v. 10-11). No entanto, a dobradiça capaz de relacionar estas três imagens, fixadas em âmbitos distintos e lugares diversos, é a leitura verde dos Salmos.

Reafirma-se: Sl 29 é uma milenar obra de arte. Esculpido sob o dorso da experiência humana –, esta vivida numa perspectiva natural, teocêntrica, mas com profundo cunho de sociabilidade e amizade –, preparado por mãos calosas e amistosas, quem canta ou reza pretendeu lançar um olhar para o SENHOR que é Deus e mora nos céus, dialogar com a criação, ora tocando a extremidade, o poder e a riqueza do Norte, ora descendo a segura e a pobreza do Sul, a fim de reafirmar quem está no comando é o Criador, Rei e SENHOR.

Tecnicamente o texto se autoexplica. Ritmo, paralelismo, estilo e hermenêutica caminham de mãos dadas. Poema foi dividido em três estrofes, também chamadas por estâncias, a saber: (v. 1-2), (v. 3-9) e (v.

¹⁷ BORTOLINI, José. Conhecer e Rezar os Salmos p.125.

10-11). Sete foram as expressões estudadas: “os filhos de deuses (*bené elim*) (v. 1b)”, “as águas (*al máyim*)” (v. 3a), “os cedros (*‘erez*)” (v. 5a), “as chamas de fogo (*lehavot esh*)” (v. 7a), “o deserto de Cades (*midbar qodesch*)” (v. 8a) “os carvalhos (*aialot*)” (v. 9a) e “o dilúvio (*lamabúl*)” (v.10b). Sete foram as vezes que apareceu a expressão “Voz do SENHOR” (*Col Adonai*). E ainda: por quatro vezes o “SENHOR” começa e termina, a primeira e a última estrofe, respectivamente.

Veja, bastou um olhar atento e dilatado para Sl 29, e já foi possível perceber que este poema lírico dialoga com outros Salmos e com outros textos da Bíblia Hebraica. Além do mais, ensinou-nos que o céu, a fauna, a flora, o deserto, animais e humanos guardam uma profunda sabedoria de vida. Disto nasce a ideia de que Sl 29 possui uma reflexão ecoteológica vocacional. E que nesta baila, enquanto o poeta olha as diversas realidades e fala sobre elas, o SENHOR, que é Deus de Israel, continua seu papel de Criador, Rei e SENHOR.

BIBLIOGRAFIA

A BÍBLIA - **Salmos**: (Edição comentada) Capa comum, Edição Português, Paulinas Editora, 1ª edição, 2017.

AHARONI, Yohanan. Michael Avi-yonah, Anson F. Rainey, et al. **Atlas Bíblico**. São Paulo, Editora Cpad. 1999.

BALLARINI, Teodorico, REALI, Venanzio. **A Poética Hebraica e os Salmos**, Petrópolis-RJ: Ed. Vozes, 1985.

BECERRIL, Vidal Enrique. **A Querida Amazônia navegando para a Igreja Sinodal**. Paulus. Vida Pastoral, 2023, disponível em <https://www.vidapastoral.com.br/edicao/a-querida-amazonia-navegandopara-a-igreja-sinodal/> . acesso em 10 de março de 2023.

BÍBLIA de Jerusalém. Ed. Paulo Bazaglia, Paulus, 2002.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada:** Nova Tradução na Linguagem de Hoje. São Paulo: Paulinas Editora, 2005.

BORTOLINI, José. **Conhecer e Rezar os Salmos:** Comentários popular para nossos dias. 1ª edição 2000, 5ª reimpressão 2019, Paulus Editora, 2000.

CARVALHO, Adriano da Silva. **Poesia hebraica bíblica: um estudo sobre esticometria, sonoridade e gramática.** Revista Teologia Brasileira [internet]. Publicado em maio de 2020. Disponível em https://teologiabrasileira.com.br/poesia-hebraica-biblica-um-estudosobre-esticometria-sonoridade-e-gramatica/#_edn72 . Acesso em 10 de março de 2023.

COUTO, D. António. **Quando Ele nos abre as escrituras** – Domingo após domingo. Uma leitura Bíblica do Lecionário Ano C. Lisboa, Portugal. Paulus Editora, 2015.

EXORTAÇÃO Apostólica Pós-Sinodal “Querida Amazônia”. Vatican.va. 2020. Disponível em https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20200202_querida-amazonia.html, Acesso em 10 de março de 2023.

FUTAT, Mark David. **Interpreting the Psalms:** an exegetical handbook. Kregel Publications: USA, 2007

GRENZER, Matthias. BARROS, Paulo Freitas. O Canto de Miriam (Ex 15,20-21). Revista de Cultura Teológica Ano XXIV, nº 87. Jan/Jun 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/culturateo/article/view/rct.i87.28571/20057> Acesso em 10 de março de 2023

GRENZER, Matthias. DANTAS, José Ancelmo Santos. BARROS, Paulo Freitas. **A Bondade De Deus No Templo E Na Natureza:** Leitura Verde Do Salmo 65. Revista Encontros Teológicos. 2023. São Paulo (no prelo).

GRENZER, Matthias. Erva, bovino selvagem, tamareira e cedro: ecoespiritualidade no Salmo 92. **ATEO**, v. 24, n. 64, p. 66-86, jan./abr.2020. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/47868/47868.PDF>. Acesso em 10 de março de 2023

GRENZER, M.; RAMOS, M. S. Água nos salmos: Elementos para uma ecoespiritualidade. **Revista Eclesiástica Brasileira**, v. 80, n. 317, p. 750–763, 2020. DOI: 10.29386/reb.v80i317.2247. Disponível em: <https://revistaeclesiasticabrasileira.itf.edu.br/reb/article/view/2247>., Acesso em 10 de março de 2023.

KITTEL. R., A. Alt, O. Eißfeldt e P. Kahle. *Biblia Hebraica Stuttgartensia* Stuttgart: Deutsche Bibelstiftung, 1967

NOBRE, Jose Aguiar et al. **Deus e o ser humano hoje**. Múltiplos olhares. São Paulo: Editora Pluralidades, 2022.

NATIONAL Geographic Society. Photosynthesis. [internet]. última atualização em julho 2020. Disponível em: <https://education.nationalgeographic.org/resource/photosynthesis/>., Acesso em 10 de março de 2023.

RAVASI, Gianfranco. **Il libro dei Salmi**: Testi e commenti. Itália: Editora EDB, 1984.

SEYBOLD, Klaus. **Poetica dei Salmi** – Introduzione allo studio della Bibbia – supplementi 35. Brescia: Editora Paideia, 2007.

SILVA, Sérgio Dario Costa. **Os sete trovões**: Uma análise do salmo 29 à luz do cenário geográfico. Disponível em : <https://docplayer.com.br/19737292-Os-sete-trovoes-uma-analise-dosalmo-29-a-luz-do-cenario-geografico-por-sergio-dario-costa-silva-thm.html> . Acesso em 10 de março de 2023.

SIQUEIRA, Tércio Machado. **Salmos I** - Comentário Bíblico Latinoamericano- Antigo Testamento. São Paulo: Fonte Editorial, 2020.

STADELMANN, Luís I. J. **Os Salmos da Bíblia**. São Paulo: Ed. Loyola, 2015.

VALENCIA, Juan Sebastián Hernández. Análisis de la estructura, composición y teología del Salmo 29: visión general de sus estudios en el siglo XX. **Revista Argumenta Biblica Theologica**, v. 5, n.3, 2021.

Disponível em :

https://www.academia.edu/86296822/An%C3%A1lisis_de_la_estructura_composici%C3%B3n_y_telog%C3%ADa_del_Salmo_29_visi%C3%B3n_general_de_sus_estudios_en_el_siglo_XX_Analysis_of_the_structure_and_theology_of_Psalm_29_Overview_of_its_studies_in_the_20th_Century . Acesso em 10 de março de 2023.

VOGELS, Walter. **Moisés e suas múltiplas facetas**: do Êxodo ao Deuteronômio. Coleção Bíblia e História. Trad. Euclides Martins Balancin. São Paulo: Paulinas, 2003.

WALTKE, Bruce K. **Teologia do Antigo Testamento**. Edição Português. São Paulo: Ed. Vida Nova. 2016.